

Conhecendo melhor nossa casa: a ENAGRO



Sede da ENAGRO, no SIA, em Brasília (DF)

Nº 03/2019
24/07/2019

Redação e edição

Pedro Ferreira
ADP/SFA-MA
(98) 3131 3424
pedro.junior@agricultura.gov.br

Parabéns, ADPI

Pedro Ferreira **27/7**
(ADP/SFA-MA)

Claésia Nogueira **13/8**
(ADP/SFA-RN)

Sugestão

Curso EAD Ética na
Administração Pública
40h/aula - ILB

Mais informações:

<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=222>

Curso EAD Conhecendo o
Novo Acordo Ortográfico
20h/aula - ILB

Mais informações:

<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=222>

Curso EAD Planejamento
Estratégico para
Organizações Públicas
40h/aula - ENAP

Mais informações:

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/107>

Já é de conhecimento público que a atual Rede de Agentes de Desenvolvimento de Pessoas (ADP) foi estruturada a partir do trabalho da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Contudo, é pertinente conhecer um pouco mais essa Escola, da qual todos nós fazemos parte.

A ENAGRO é uma iniciativa alinhada ao teor do Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que trata sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal.

Hoje, ela é uma das 23 escolas de governo que fazem parte do Sistema de Escolas de Governo da União (SEGU) e que trabalham na formação, capacitação e desenvolvimento profissional dos servidores e agentes públicos.

Mas, qual a razão de ser da ENAGRO? Em resposta, temos que a escola tem como missão “oferecer programas de desenvolvimento e aprendizado de excelência, bem como propiciar condições para a aprendizagem contínua e efetiva que prepare todos os envolvidos nos arranjos produtivos e sociais da agropecuária com competência e ética”. E para onde a Escola caminha? Como visão, a ENAGRO pretende, até 2025, “ser reconhecida como referência no treinamento, capacitação e formação dos envolvidos nos arranjos produtivos

e sociais da agropecuária, promovendo o desenvolvimento efetivo e contínuo do capital humano, relacional e social”.

Para tanto, a ENAGRO tem como objetivo principal “criar um ambiente flexível, dinâmico e sinérgico para promoção da aprendizagem de conhecimentos estratégicos, essenciais à melhoria contínua dos arranjos produtivos e sociais da agropecuária”, estruturado por três pilares: capacitação, competência e conhecimento.

Em seu organograma, temos que a ENAGRO possui duas Divisões: a de Gestão por Competências e do Conhecimento (DICC) e a de Educação Continuada (DIEC). Na primeira, encontramos os seguintes Serviços: o de Diagnóstico e Monitoramento de Competências (SDM) e o de Sistematização e Disseminação do Conhecimento (SEDEC). Já sob subordinação da DIEC, temos o Serviço de Execução e Acompanhamento da Capacitação (SEC).

Agora que já conhecemos um pouco melhor a ENAGRO, podemos ratificar o quanto o trabalho dessa Escola é importante para os servidores, para o alcance dos objetivos e para as entregas do MAPA à sociedade, já que o desenvolvimento de pessoas é parte estratégica de todo esse processo.

Quem é você, ADP?

Ela se chama Sylvia Thereza Bené de Oliveira Sabino, 53 anos, ADP do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Pernambuco (LFDA-PE). Atualmente, essa ADP ocupa a função de Chefe do Serviço de Planejamento e Gestão Laboratorial (SPGL). Engenheira Agrônoma de formação, também possui mestrado em Gestão Pública. É casada e mãe de dois filhos: Maria Eduarda (25 anos) e João Pedro (23 anos).

Nas horas livres, Sylvia nos revela que adora ir à praia, cantar, ler, dançar, viajar e estar com família e amigos.

Quando questionada sobre qual a sua motivação para ser ADP da ENAGRO, ela diz: “sempre me preocupei com capacitações e treinamentos, pois entendo que seja um alicerce fundamental para nossa instituição dar conta de um grande desafio que é acompanhar o dinamismo do agronegócio. O mundo atual tem mudado muito rapidamente, e o

agronegócio tem sido uma das áreas mais dinâmicas. Portanto, precisamos de uma equipe que esteja sendo constantemente preparada para enfrentar situações diversas que vão muito além de suas formações básicas. O serviço público, cada vez mais, precisa demonstrar à sociedade sua competência e utilidade. Estamos passando por cobranças crescentes sobre os resultados alcançados e sua efetividade.



Dessa forma, precisamos de um quadro de servidores que tenha acesso a conhecimentos

e habilidades (atualizações/reciclagens contínuas) para que possa dar conta das atribuições crescentes em cenários cada vez mais complexos e competitivos”.

Para finalizar, quando indagada de como pode ajudar a Rede, Sylvia explica: “buscando articulações internas. Conexões entre setores do próprio MAPA, nos quais capacitações conjuntas trarão impactos no aumento de nossa eficiência. Trocar informações, ideias e propostas entre ADPs para que possamos multiplicar boas práticas de capacitações. Verificar o que podemos harmonizar e o que é peculiaridade de cada local/região. Tentar atividades de capacitação que provoquem integração e motivação das equipes. Verificar em outros órgãos públicos exemplos de soluções inovadoras e de parcerias de capacitação diante do momento de restrições em que vivemos”.